



## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### **Optimizar o sistema de inspeção fronteiriça e elevar a eficiência**

De acordo com os dados do Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP), nos primeiros nove meses do corrente ano, o número de pessoas que entraram e saíram de Macau aumentou cerca de 20% em comparação com o período homólogo do ano passado, sendo o Posto Fronteiriço Qingmao, devido à sua localização geográfica e à conveniência dos procedimentos de inspeção geral, o que atraiu mais pessoas, levando a um aumento ligeiro da respectiva utilização.

No entanto, segundo muitos residentes, existem algumas dificuldades na identificação das impressões digitais no canal de inspeção integral automático do Posto Fronteiriço Qingmao, e muitas vezes é necessário recorrer ao apoio dos agentes policiais. Alguns residentes receiam que possam vir a surgir problemas de saúde pública, pois já testemunharam situações em que alguns passageiros, ao não conseguirem a identificação das impressões digitais, limpam os dedos com saliva e voltam a colocá-los no *scanner*. Segundo alguns residentes, existe uma certa diferença entre a sua altura e a altura a que estão colocadas as câmaras de inspeção, ao que acresce o problema da sensibilidade dessas câmaras, por isso, a digitalização facial também apresenta inconvenientes. Face ao exposto, sugere-se aos serviços competentes que procedam, em tempo oportuno, à revisão e optimização dos equipamentos de inspeção.

Nos últimos anos, o Governo da RAEM lançou novas medidas de passagem fronteiriça, como o uso da íris e do código QR nas passagens, para acelerar a respectiva eficiência através da "capacidade da tecnologia", a fim de responder ao aumento contínuo do fluxo de passageiros. Pode ainda estudar-se a viabilidade da



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

criação de um canal de passagem através de identificação através da íris ou de outras medidas para a passagem no posto fronteiriço de Qingmao, sob o modelo de "inspeção fronteiriça integral".

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Os serviços competentes vão procurar as razões das dificuldades com a identificação facial e a digitalização das impressões digitais? Vão proceder à optimização de alguns equipamentos de inspeção, com vista a elevar a eficácia da passagem nas fronteiras? Com o lançamento de outras tecnologias de biometria no mercado, o Governo vai lançar mais medidas para facilitar a passagem nas fronteiras?

2. No início deste ano, o Gabinete do Secretário para a Segurança revelou que a passagem automática através da identificação da íris, em conjugação com o código QR da "Minha passagem fronteiriça" da Conta Única, permite a passagem fronteiriça sem contacto, e que se previa, ainda, a criação de 71 "canais automáticos íris" nos postos fronteiriços das Portas do Cerco, Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, Aeroporto Internacional de Macau, Terminal Marítimo de Passageiros da Taipa, Terminal Marítimo do Porto Exterior e Terminal Marítimo do Porto Interior. Qual é o ponto de situação da criação destes canais automáticos? Nos postos fronteiriços onde se adopta o modelo de "Inspeção Fronteiriça Integral", não foram introduzidos canais de passagem fronteiriça através da identificação da íris. Será por razões de natureza técnica? Não há condições para introduzir outras formas?

8 de Novembro de 2024

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Leong Sun lok**